



2.º Teste sumativo de História A

12º Ano | Turma D | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos | 4 páginas

15.novembro.2012

Este teste é constituído por 3 grupos e termina na palavra FIM.

GRUPO I

AS VANGUARDAS: ROTURAS COM OS CÂNONES

1. Explique a importância do quadro de Pablo Picasso, *As Meninas de Avinhão* (Documento 1, folha anexa) no contexto das vanguardas artísticas do início do século XX.
2. Responda, em alternativa, às questões A ou B que se seguem:
 - A - Partindo do Documento 2 A (folha anexa), caracterize o movimento conhecido como abstracionismo geométrico.
 - B - Partindo do Documento 2 B (folha anexa), caracterize o movimento conhecido como surrealismo.

GRUPO II

PORTUGAL NO PRIMEIRO PÓS-GUERRA

DOCUMENTO 3

GREVE DA COMPANHIA CARRIS. LISBOA, 1912

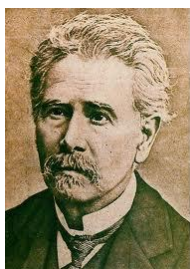


DOCUMENTO 4

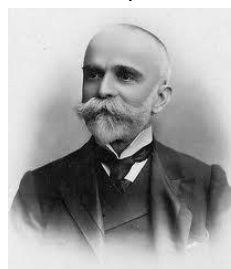
PRESIDENTES DA REPÚBLICA PORTUGUESA (1911-1926)



Manuel de Arriaga
24 de Agosto de 1911 - 26
de Maio de 1915



Teófilo Braga
29 de Maio de 1915 - 5
de Agosto de 1915



Bernardino Machado (1º
mandato)
6 de Agosto de 1915 - 5 de
Dezembro de 1917



Sidónio Pais
28 de Abril de 1918 -
14 de Dezembro de
1918



Canto e Castro
16 de Dezembro de 1918 - 5
de Outubro de 1919



António José de
Almeida
5 de Outubro de 1919 -
5 de Outubro de 1923



Manuel Teixeira Gomes
6 de Outubro de 1923 - 11
de Dezembro de 1925

Bernardino
Machado (2º)
11 de Dezembro de
1925 - 31 de Maio de
1926

DOCUMENTO 5
LEI DE SEPARAÇÃO DO ESTADO E DA IGREJA

1 O Governo Provisório da República faz saber que em nome da República se decretou, para valer como lei, o seguinte:

Capítulo I

Da liberdade de consciência e de cultos

5 Artigo 1º

A República reconhece e garante a plena liberdade de Consciência a todos os cidadãos portugueses e ainda aos estrangeiros que habitarem o território português.

Artigo 2º

10 A partir da publicação do presente decreto, com força de lei, a religião católica apostólica romana deixa de ser a religião do Estado e todas as igrejas ou confissões religiosas são igualmente autorizadas, como legítimas agremiações particulares, desde que não ofendam a moral pública nem os princípios do direito político português.

Artigo 3º

15 Dentro do território da República ninguém pode ser perseguido por motivos de religião, nem perguntado por autoridade alguma acerca da religião que professa.

Artigo 4º

A República não reconhece, não sustenta, nem subsidia culto algum; e por isso, a partir do dia 1 de Julho próximo futuro, serão suprimidas nos orçamentos do estado, dos corpos administrativos locais e de quaisquer estabelecimentos públicos todas as despesas relativas ao exercício dos cultos.

20 Artigo 5º

Da mesma data em diante serão extintas as cômruas [pagamentos para a sobrevivência dos párocos] e quaisquer outras imposições destinadas ao exercício do culto católico.

Artigo 8º

25 É também livre o culto público de qualquer religião nas casas para isso destinadas, que podem sempre tomar forma exterior de templo; mas deve subordinar-se, no interesse da ordem pública e da liberdade e segurança dos cidadãos, às condições legais do exercício dos direitos de reunião e associação e, especialmente, às contidas no presente decreto com força de lei.

Artigo 37º

30 As corporações encarregadas do culto não podem intervir direta ou indiretamente em serviços públicos ou particulares de educação e instrução, podendo apenas organizar o exclusivo ensino da respetiva religião, sob a vigilância das autoridades públicas, que se limitarão a impedir abusos e a assegurar a plena liberdade dos que quiserem receber esse ensino.

Lei de 20 de abril de 1911

1. **Com base no documento 3, caracterize a instabilidade política vivida durante a I República em Portugal.**
2. **Indique 3 determinações contidas na Lei de 20 de abril de 1911 (documento 5) que sejam causadoras de instabilidade social. Justifique as suas escolhas.**
3. **Recorrendo aos documentos 3, 4 e 5 e aos seus conhecimentos, explique porque se deu a falência da I República em Portugal.**
4. **Responda, em alternativa, às questões A ou B que se seguem:**
 - A – **Caracterize o primeiro modernismo português (1911-1918).**
 - B - **Caracterize o segundo modernismo português (anos 20 e 30).**

FIM

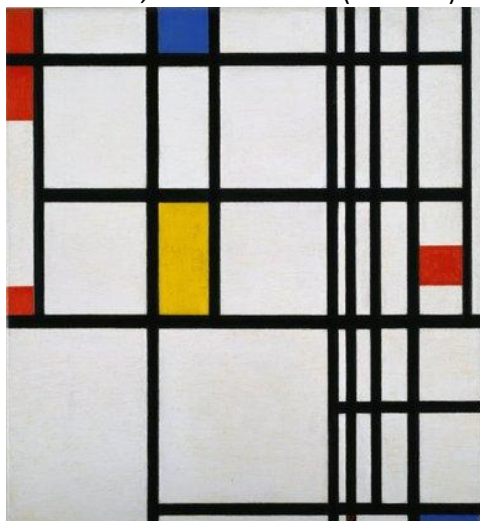
DOCUMENTO 1

Pablo Picasso, *As Meninas de Avinhão* (1907)



DOCUMENTO 2 A

Piet Mondrian, *Composição em Vermelho, Azul e Amarelo* (1937-42)



DOCUMENTO 2 B

Salvador Dalí, *A persistência da Memória* (1931)



COTAÇÕES

Grupo	I			II					Total
	1	2A	2B	1	2	3	4A	4B	
Cotação	40	40		25	30	40	25		200



2.º Teste sumativo de História A | 15.novembro.2012

12º Ano | Turma D | Professor: Renato Albuquerque

Sugestões de respostas

Grupo I		1	2	3
1.	<p>Documento 1: quadro de Picasso, pintado em 1907 e intitulado <i>As Meninas de Avinhão</i>. O quadro representa 5 prostitutas da Rua de Avinhão, em Barcelona. Diversas dessas figuras são representadas com diversas perspetivas simultâneas, na cara e/ou no corpo; algumas figuras são também representadas como se estivessem deitadas enquanto outras estão em pé, sentadas ou de costas, embora todas ocupem o mesmo plano. Sobre a mesa em primeiro plano repousa uma taça (?) com fruta, fazendo lembrar uma natureza morta.</p> <p>Este quadro, em particular, utiliza, pela primeira vez na história da arte, diferentes perspetivas representadas em simultâneo, expressando a multiplicidade de cada personagem.</p> <p>O aluno deve ser capaz ainda de identificar as características dos movimentos vanguardistas, no geral (recusam o academismo, inovam, antecipam tendências), e do fauvismo, expressionismo e cubismo (em que se integra o quadro de Picasso), em particular: uso de cores fortes colocadas fora de contexto; expressão de sentimentos intensos; representação através de formas geométricas e múltiplas perspetivas...</p>	36	38	40
2.A	<p>Documento 2A: quadro de Mondrian, pintado entre 1937 e 1942, intitulado <i>Composição em Vermelho, Azul e Amarelo</i>; superfície dividida em quadriláteros delimitados por grossos segmentos de reta pintados a preto; alguns quadriláteros estão preenchidos com manchas uniformes de cor vermelha, amarela ou azul, enquanto os restantes (a maioria da tela) está pintada de branco.</p> <p>O abstracionismo geométrico de Mondrian anula a expressão de quaisquer sentimentos e reduz a pintura ao elementos básicos: a cor sem gradações e a linha reta delimitando quadriláteros brancos ou de cor. Outros abstracionismos podem representar círculos ou outras formas geométricas.</p>			
2.B	<p>Documento 2B: quadro de Dalí, pintado em 1931 e intitulado <i>A Persistência da Memória</i>. Representação hiper-realista de elementos oníricos: aparecem 3 mostradores de relógios “derretidos” ou “escorrendo”, cada um marcando a sua hora: um sobre um pedaço de tronco de árvore despido de folhas mas ainda em pé; outro na borda de um elemento em forma de paralelepípedo; o último sobre uma figura indefinível mas vagamente semelhante a um peixe morto que deu à praia. Ao fundo surge uma visão do mar e da costa.</p> <p>O surrealismo, influenciado por Freud, procura no inconsciente e não na realidade exterior ao pintor os temas a pintar. Daí que os elementos representados estejam associados aos sonhos. Por outro lado, os relógios aludem às ideias de Einstein associadas à relatividade do tempo, ligando o surrealismo à mudança de mentalidades da primeira metade do séc. XX.</p>	36	38	40

Grupo II		1	2	3
1.	<p>O documento, uma fotografia de uma greve da Companhia Carris, em 1912, demonstra a instabilidade política e social durante a I República. A fotografia parece representar um elétrico que “furou” a greve, apinhado de passageiros e escoltado pela Guarda ou pela Cavalaria.</p> <p>Causas da instabilidade política:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Parlamentarismo sem maiorias estáveis, partidos ainda entendidos como clubes de dirigentes, queda sucessiva de governos e de presidentes; - sucessivos golpes militares (Sidónio Pais, por exemplo); <p>[- importância da I Guerra Mundial como fator de instabilidade: partidários e opositores da guerra];</p> <p>Causas da instabilidade social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - crise económica com perda de poder de compra, inflação, perda do valor das rendas, balança comercial deficitária; - descontentamento causado pelas sucessivas greves; - carácter urbano das medidas republicanas, afastando as massas rurais; - conflitos religiosos. 	22	24	25
2.	<p>O aluno deverá indicar 3 das seguintes determinações da Lei de 20 de abril de 1911:</p> <ul style="list-style-type: none"> - religião católica deixa de ser religião do Estado (artº 2º); - religião católica colocada em pé de igualdade com as restantes (artº 2º); - Estado deixa de pagar despesas dos cultos (artº 4º) e cóngruas (artº 5º); - reuniões religiosas (missas, por exemplo) passam a ser regidas pela lei de reunião e associação (artº 8º); - igreja deixa de poder ensinar, ficando restringida à sua própria religião e “sob a vigilância das autoridades públicas” (artº 37º). <p>Estas determinações subalternizam a igreja católica, sendo apresentadas por esta como uma perseguição aos católicos e pondo em causa o livre exercício desta confissão, causando grande alarme nas comunidades rurais e mais conservadoras.</p> <p>Para além disso, retiram à igreja católica uma parte significativa dos seus rendimentos.</p>	27	29	30
3.	<ul style="list-style-type: none"> - Instabilidade política (inexistência de maiorias, sucessivas eleições, golpes militares, participação na I grande guerra); - instabilidade social (desemprego, greves, atentados, anticlericalismo, epidemias, medo do bolchevismo); - crise económica (défice da balança comercial, sucessivos empréstimos ao estrangeiro, caso Alves dos Reis, açambarcamento e racionamento); - golpe militar de 28 de maio de 1926. 	36	38	40
4.A	<p>Primeiro modernismo (1911-18). Importância dos Salões, das caricaturas, desenhos urbanos e boémios. Posições anticlericais; sátira política e social. Desenho estilizado. Grupo Almada / Pessoa / Sá-Carneiro e grupo Amadeu / Delaunay. Revista Orfeu, Portugal Futurista, Manifesto Anti-Dantas</p>	22	24	25
4.B	<p>Segundo modernismo (anos 20-30). Junção com escritores, escrita em revistas – Presença. Exposições em cafés. Aproximação ao Estado Novo através de António Ferro.</p>			